

VOL IV

Ciências Humanas:

Estudos Para Uma Visão Holística Da Sociedade



Silvia Inés Del Valle Navarro
Gustavo Adolfo Juarez
(Organizadores)

 EDITORA
ARTEMIS
2022

VOL IV

Ciências Humanas:

Estudos Para Uma Visão
Holística Da Sociedade



Silvia Inés Del Valle Navarro
Gustavo Adolfo Juarez
(Organizadores)

 EDITORA
ARTEMIS
2022

2022 by Editora Artemis
Copyright © Editora Artemis
Copyright do Texto © 2022 Os autores
Copyright da Edição © 2022 Editora Artemis



O conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons Atribuição-Não-Comercial NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0). Direitos para esta edição cedidos à Editora Artemis pelos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento, desde que sejam atribuídos créditos aos autores, e sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos e seus dados, em sua forma, correção e confiabilidade é exclusiva dos autores. A Editora Artemis, em seu compromisso de manter e aperfeiçoar a qualidade e confiabilidade dos trabalhos que publica, conduz a avaliação cega pelos pares de todos manuscritos publicados, com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

Editora Chefe	Prof. ^a Dr. ^a Antonella Carvalho de Oliveira
Editora Executiva	M. ^a Viviane Carvalho Mocellin
Direção de Arte	M. ^a Bruna Bejarano
Diagramação	Elisangela Abreu
Organizadoras	Prof. ^a Dr. ^a Sílvia Inés del Valle Navarro Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juarez
Imagem da Capa	Artem Oleshko
Bibliotecário	Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Conselho Editorial

Prof.^a Dr.^a Ada Esther Portero Ricol, *Universidad Tecnológica de La Habana “José Antonio Echeverría”*, Cuba
Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos, Universidade Federal de Uberlândia
Prof.^a Dr.^a Amanda Ramalho de Freitas Brito, Universidade Federal da Paraíba
Prof.^a Dr.^a Ana Clara Monteverde, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
Prof.^a Dr.^a Ana Júlia Viamonte, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal
Prof. Dr. Ángel Mujica Sánchez, *Universidad Nacional del Altiplano*, Peru
Prof.^a Dr.^a Angela Ester Mallmann Centenaro, Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof.^a Dr.^a Begoña Blandón González, *Universidad de Sevilla*, Espanha
Prof.^a Dr.^a Carmen Pimentel, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof.^a Dr.^a Catarina Castro, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.^a Dr.^a Cirila Cervera Delgado, *Universidad de Guanajuato*, México
Prof.^a Dr.^a Cláudia Padovesi Fonseca, Universidade de Brasília-DF
Prof.^a Dr.^a Cláudia Neves, Universidade Aberta de Portugal
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos, Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. David García-Martul, *Universidad Rey Juan Carlos de Madrid*, Espanha
Prof.^a Dr.^a Deuzimar Costa Serra, Universidade Estadual do Maranhão
Prof.^a Dr.^a Dina Maria Martins Ferreira, Universidade Estadual do Ceará
Prof.^a Dr.^a Eduarda Maria Rocha Teles de Castro Coelho, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal



Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers, Universidade de São Paulo
Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima
Prof.ª Dr.ª Elvira Laura Hernández Carballido, *Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo*, México
Prof.ª Dr.ª Emilas Darlene Carmen Lebus, *Universidad Nacional del Nordeste/ Universidad Tecnológica Nacional*, Argentina
Prof.ª Dr.ª Erla Mariela Morales Morgado, *Universidad de Salamanca*, Espanha
Prof. Dr. Ernesto Cristina, *Universidad de la República*, Uruguay
Prof. Dr. Ernesto Ramírez-Briones, *Universidad de Guadalajara*, México
Prof. Dr. Gabriel Díaz Cobos, *Universitat de Barcelona*, Espanha
Prof.ª Dr.ª Gabriela Gonçalves, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal
Prof. Dr. Geoffroy Roger Pointer Malpass, Universidade Federal do Triângulo Mineiro
Prof.ª Dr.ª Gladys Esther Leoz, *Universidad Nacional de San Luis*, Argentina
Prof.ª Dr.ª Glória Beatriz Álvarez, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
Prof. Dr. Gonçalo Poeta Fernandes, Instituto Politécnico da Guarda, Portugal
Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juarez, *Universidad Nacional de Catamarca*, Argentina
Prof.ª Dr.ª Iara Lúcia Tescarollo Dias, Universidade São Francisco
Prof.ª Dr.ª Isabel del Rosario Chiyon Carrasco, *Universidad de Piura*, Peru
Prof.ª Dr.ª Isabel Yohena, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
Prof. Dr. Ivan Amaro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Iván Ramon Sánchez Soto, *Universidad del Bío-Bío*, Chile
Prof.ª Dr.ª Ivânia Maria Carneiro Vieira, Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Javier Antonio Alborno, *University of Miami and Miami Dade College*, USA
Prof. Dr. Jesús Montero Martínez, *Universidad de Castilla – La Mancha*, Espanha
Prof. Dr. João Manuel Pereira Ramalho Serrano, Universidade de Évora, Portugal
Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, UniFIMES – Centro Universitário de Mineiros
Prof. Dr. José Cortez Godinez, Universidad Autónoma de Baja California, México
Prof. Dr. Juan Carlos Mosquera Feijoo, *Universidad Politécnica de Madrid*, Espanha
Prof. Dr. Juan Diego Parra Valencia, *Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín*, Colômbia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Leinig Antonio Perazolli, Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Dr.ª Lúvia do Carmo, Universidade Federal de Goiás
Prof.ª Dr.ª Luciane Spanhol Bordignon, Universidade de Passo Fundo
Prof. Dr. Luis Fernando González Beltrán, Universidad Nacional Autónoma de México, México
Prof. Dr. Luis Vicente Amador Muñoz, *Universidad Pablo de Olavide*, Espanha
Prof.ª Dr.ª Macarena Esteban Ibáñez, *Universidad Pablo de Olavide*, Espanha
Prof. Dr. Manuel Ramiro Rodríguez, *Universidad Santiago de Compostela*, Espanha
Prof. Dr. Marcos Augusto de Lima Nobre, Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Marcos Vinicius Meiado, Universidade Federal de Sergipe
Prof.ª Dr.ª Mar Garrido Román, *Universidad de Granada*, Espanha
Prof.ª Dr.ª Margarida Márcia Fernandes Lima, Universidade Federal de Ouro Preto
Prof.ª Dr.ª Maria Aparecida José de Oliveira, Universidade Federal da Bahia
Prof.ª Dr.ª Maria Carmen Pastor, *Universitat Jaume I*, Espanha
Prof.ª Dr.ª Maria do Céu Caetano, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.ª Dr.ª Maria do Socorro Saraiva Pinheiro, Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Dr.ª Maria Lúcia Pato, Instituto Politécnico de Viseu, Portugal

Prof.ª Dr.ª Maritza González Moreno, *Universidad Tecnológica de La Habana "José Antonio Echeverría"*, Cuba
Prof.ª Dr.ª Mauriceia Silva de Paula Vieira, Universidade Federal de Lavras
Prof.ª Dr.ª Odara Horta Boscolo, Universidade Federal Fluminense
Prof.ª Dr.ª Patrícia Vasconcelos Almeida, Universidade Federal de Lavras
Prof.ª Dr.ª Paula Arcoverde Cavalcanti, Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares, Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Sergio Bitencourt Araújo Barros, Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Sérgio Luiz do Amaral Moretti, Universidade Federal de Uberlândia
Prof.ª Dr.ª Silvia Inés del Valle Navarro, *Universidad Nacional de Catamarca*, Argentina
Prof.ª Dr.ª Teresa Cardoso, Universidade Aberta de Portugal
Prof.ª Dr.ª Teresa Monteiro Seixas, Universidade do Porto, Portugal
Prof. Dr. Turpo Gebera Osbaldo Washington, *Universidad Nacional de San Agustín de Arequipa*, Peru
Prof. Dr. Valter Machado da Fonseca, Universidade Federal de Viçosa
Prof.ª Dr.ª Vanessa Bordin Viera, Universidade Federal de Campina Grande
Prof.ª Dr.ª Vera Lúcia Vasilévski dos Santos Araújo, Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Wilson Noé Garcés Aguilar, *Corporación Universitaria Autónoma del Cauca*, Colômbia

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

C569 Ciências humanas [livro eletrônico] : estudos para uma visão holística da sociedade: vol IV / Silvia Inés Del Valle Navarro, Gustavo Adolfo Juarez. – Curitiba, PR: Artemis, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Edição bilíngue

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-87396-57-6

DOI 10.37572/EdArt_260522576

1. Ciências humanas. 2. Desenvolvimento humano. 3. Professores – Formação. I. Del Valle Navarro, Silvia Inés. II. Juarez, Gustavo Adolfo.

CDD 300.7

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

PRÓLOGO

“Las normas morales, al igual que las hipótesis y técnicas científicas, deben ser compatibles con los principios de nivel superior, en este caso, las máximas morales y metaéticas del sistema en cuestión. En el caso del agatonismo, el máximo principio es «Disfruta la vida y ayuda a otros a vivir una vida digna de ser disfrutada»”

Mario Bunge

*Buenos Aires, 21 de septiembre de 1919 - Canadá, 24 de febrero de 2020
A la caza de la realidad (2007). Barcelona. España. Editorial Gedisa S.A., p.373*

Este volumen IV del libro titulado **Ciências Humanas: Estudos para uma Visão Holística da Sociedade** surge como una continuación de los volúmenes anteriores.

Destacándose como la sociedad se manifestó luego del inicio de la pandemia de SARS CoV-2 (Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2), asumiendo con mayor énfasis la importancia de las relaciones humanas, como consecuencia del duro aislamiento que ese periodo significó. Por lo tanto, observamos en el tratamiento Holístico que los autores reunidos en esta obra, asumen en las distintas temáticas propuestas, pretendiendo aportar al bienestar general, alentando a la búsqueda de nuevos conocimientos. Tales autores, pertenecientes a diversas regiones del mundo, participan con fines de aportar al desarrollo del bien común, mostrando la forma de contribuir al fortalecimiento de un lazo humanístico, reconociendo los nuevos componentes del ambiente, dados en oportunidades por la tecnología, el método híbrido, los saberes ancestrales, la dimensión emocional presente en las distintas edades, labores y género, entre otros. Indudablemente todo esto, nos lleva a reflexionar en nuestro quehacer diario, el propósito deseado de perdurar la existencia, conservando el ambiente.

Esperando que estos trabajos sean de gran aporte a los lectores, les deseamos una buena lectura.

SILVIA INÉS DEL VALLE NAVARRO

GUSTAVO ADOLFO JUAREZ

PRÓLOGO

“Las normas morales, al igual que las hipótesis y técnicas científicas, deben ser compatibles con los principios de nivel superior, en este caso, las máximas morales y metaéticas del sistema en cuestión. En el caso del agatonismo, el máximo principio es «Disfruta la vida y ayuda a otros a vivir una vida digna de ser disfrutada»”

Mario Bunge

*Buenos Aires, 21 de septiembre de 1919 - Canadá, 24 de febrero de 2020
A la caza de la realidad (2007). Barcelona. España. Editorial Gedisa S.A., p.373*

Este volume IV do livro intitulado **Ciências Humanas: Estudos para uma Visão Holística da Sociedade** surge como continuação dos volumes anteriores.

Destacando como a sociedade, se manifestou após o início da pandemia de SARS CoV-2 (Coronavírus 2 da Síndrome Respiratória Aguda Grave), assumindo com maior ênfase a importância das relações humanas, como consequência do duro isolamento que esse período significou. Por isso, observamos no tratamento Holístico que os autores reunidos neste trabalho, assumem nos diferentes temas propostos, pretendendo contribuir para o bem-estar geral, estimulando assim a busca de novos conhecimentos. Tais autores, pertencentes a várias regiões do mundo, participam de forma a contribuir para o desenvolvimento do bem comum, mostrando como contribuir para o fortalecimento de um vínculo humanístico, reconhecendo os novos componentes do meio ambiente, oportunizados pela tecnologia, a método híbrido, saberes ancestrais, a dimensão emocional presente em diferentes idades, profissões e gêneros, entre outros. Sem dúvida, tudo isso nos leva a refletir, sobre nosso trabalho diário o objetivo almejado de continuar a existir, conservando o meio ambiente.

Esperando que estas obras sejam de grande contribuição para os leitores, desejamos-lhes uma boa leitura.

SILVIA INÉS DEL VALLE NAVARRO
GUSTAVO ADOLFO JUAREZ

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1.....1

SUSTENTABILIDADE E DESIGN: UMA REVISÃO HISTÓRICA

Carlos Viana da Silva

Vinicius Gadis Ribeiro

Fábio Gonçalves Teixeira

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2605225761

CAPÍTULO 2..... 16

LA ACUSMÁTICA GENERADA POR LOS ESCENARIOS DE ELECTRIC DAISY CARNIVAL (EDC) EN LA CIUDAD DE MÉXICO

Citlaly Aguilar Campos

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2605225762

CAPÍTULO 3.....23

EMOTIONAL AND AFFECTIVE LOGIC IN UNIVERSITY TEACHER RESEARCH TRAINING-19

Derling José Mendoza Velazco

Janeth Elizabeth Salvador Moreno

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2605225763

CAPÍTULO 437

LA TOMA DE DECISIONES Y SU DIMENSIÓN EMOCIONAL

Josefina Álvarez-Justel

Núria Pérez-Escoda

Èlia López-Cassà

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2605225764

CAPÍTULO 5.....47

THE DOLMNS OF NORTH KOREA - THE PECULIAR STRUCTURE -

Ha Moonsig

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2605225765

CAPÍTULO 6..... 65

HISTÓRIA DO SISTEMA CIRCULATÓRIO: EVOLUÇÃO DOS CONHECIMENTOS

João Carlos Mateus

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2605225766

CAPÍTULO 776

LA COMBINACION DE EJERCICIOS FÍSICOS Y ALIMENTACIÓN ADECUADA COMO TRATAMIENTO DE LA OBESIDAD EN NIÑOS EN EDAD PREESCOLAR

Johanna Margoth Povea Cevallos

Paolina Castro

Damián Enrique Dattus Torres

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2605225767

CAPÍTULO 8.....97

OS RECURSOS NA FAMÍLIA EMPRESÁRIA: UMA VANTAGEM COMPETITIVA PARA A SUSTENTABILIDADE

Jorge José Martins Rodrigues

Maria Amélia André Marques

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2605225768

CAPÍTULO 9.....126

CORRELACIÓN ENTRE MASTICACIÓN, APRENDIZAJE Y MEMORIA EN NIÑOS Y PRE ADOLESCENTES

Karen Vanesa Rhys

María Eugenia Méndez Bovio

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2605225769

CAPÍTULO 10..... 141

O BEM E O MAL: A DISPUTA PEDAGÓGICA PELA ALMA INDÍGENA NO INÍCIO DA COLONIZAÇÃO PORTUGUESA DAS AMÉRICAS

Leandro Lente de Andrade

 https://doi.org/10.37572/EdArt_26052257610

CAPÍTULO 11..... 146

EL REALISMO TRANSCENDENTAL DE LA CERTEZA SENSIBLE. LA COSA EN SÍ Y EL ESTO Y LA SUPOSICIÓN

Leonardo Filippi Tome

 https://doi.org/10.37572/EdArt_26052257611

CAPÍTULO 12157

ANÁLISIS ESTRATÉGICO DE TEXTOS CIENTÍFICOS DE PSICOLOGÍA: COMPARANDO EL APRENDIZAJE HÍBRIDO CONTRA EL AULA DE CLASE

Luis Fernando González Beltrán

Olga Rivas García

 https://doi.org/10.37572/EdArt_26052257612

CAPÍTULO 13165

ESTRATEGIAS DIDÁCTICAS EN EDUCACIÓN AMBIENTAL

María Amelia Scoppa

 https://doi.org/10.37572/EdArt_26052257613

CAPÍTULO 14.....179

ANDANDO NA LINHA: DISCIPLINA E SOCIABILIDADES NO TRANSPORTE URBANO DE SÃO LUÍS NA PRIMEIRA REPÚBLICA

María das Graças do Nascimento Prazeres

 https://doi.org/10.37572/EdArt_26052257614

CAPÍTULO 15 190

LA CONDICIÓN HUMANA COMO EXPERIENCIA ORIGINARIA DE LA ESPERANZA Y DE LA FORMACIÓN

Ma. Dolores García Perea

Ana Ma. Mata Pérez

Leticia del Carmen Ríos Robles

Ana Leticia Martínez Mata

 https://doi.org/10.37572/EdArt_26052257615

CAPÍTULO 16	205
CRÓNICA Y VOTOS DEL PRIMER CONGRESO LATINOAMERICANO DE CRIMINOLOGÍA (BUENOS AIRES 1938)	
Mariana Angela Dovio	
 https://doi.org/10.37572/EdArt_26052257616	
CAPÍTULO 17	216
CONSIDERACIONES METODOLÓGICAS PARA LA ELABORACIÓN DE UNA PROSPECCIÓN ARQUEOLÓGICA UTILIZANDO HERRAMIENTAS SIG	
Miguel Ángel Mora	
Francy Paola Monroy Álvarez	
 https://doi.org/10.37572/EdArt_26052257617	
CAPÍTULO 18	227
DESENHO DO TRABALHO (WORK DESIGN): UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	
Silvana Regina Ampessan Marcon	
Lília Aparecida Kanan	
Nicole Cecatto Fontana Diniz	
Sabrina Goettert de Britto	
 https://doi.org/10.37572/EdArt_26052257618	
CAPÍTULO 19	250
LA MANCHA Y TEJIDO URBANO MEDIANTE LA GEORREFERENCIACIÓN DE CARTOGRAFÍA HISTÓRICA	
Verónica de la Cruz Zamora Ayala	
 https://doi.org/10.37572/EdArt_26052257619	
CAPÍTULO 20	263
LA PRESENCIA DE LOS EVANGÉLICOS EN LA ARENA POLÍTICA URUGUAYA	
Victoria Sotelo	
 https://doi.org/10.37572/EdArt_26052257620	
SOBRE OS ORGANIZADORES	283
ÍNDICE REMISSIVO	285

CAPÍTULO 14

ANDANDO NA LINHA: DISCIPLINA E SOCIABILIDADES NO TRANSPORTE URBANO DE SÃO LUÍS NA PRIMEIRA REPÚBLICA

Data de submissão: 28/03/2022

Data de aceite: 14/04/2022

Maria das Graças do Nascimento Prazeres¹

<http://lattes.cnpq.br/9553748484315042>

[No bonde] havia as conversas, as discussões entre os passageiros do bonde; os debates em torno de assuntos do dia; debates ordinário cordiais.

[...] Isto a despeito de haver então o bonde primeira, e bonde segunda classe reservado à ralé de tamancos; ou descalça e sem gravata e sem paletó. Nos bondes de primeira classe, o indivíduo limpo, calçado, engravatado e de paletó e sem embrulho ou pacote na mão, fosse qual fosse a sua cor, a sua raça, a sua profissão, podia viajar, em bonde ou em trem.

Gilberto Freyre

RESUMO: Este trabalho tem por objetivo fazer uma análise do projeto de modernização da cidade de São Luís na Primeira República a partir da inserção dos bondes elétricos no sistema de transporte urbano como símbolos do progresso e da modernidade condicionando à população códigos disciplinadores bem como criando novas

¹ Doutoranda desenvolvendo no Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. Endereço Eletrônico: graceprazeress@yahoo.com.br

sociabilidades. Esse projeto de modernização idealizava a reordenação do espaço físico da cidade com a finalidade de deixá-la mais salubre e mais saudável, além de melhorar os equipamentos públicos como transporte, iluminação pública, sistema de abastecimento de água e esgoto. Esse modelo advindo da Europa também se propunha a “civilizar” e “disciplinar” os corpos que transitavam por essa cidade. Nesse sentido, os passageiros dos bondes foram submetidos à uma série de normas de conduta para que pudessem “andar na linha” e se apresentarem civilizados dentro dessa nova cidade dita moderna. Portanto, a inserção dos bondes elétricos em São Luís na década de 1920 trouxe significativas modificações no comportamento e na forma do ludovicense se relacionar com a cidade e com o outro, construindo novas sociabilidades. Para a realização deste estudo, consultaram-se relatórios oficiais do Estado do Maranhão, crônicas literárias, jornais, revista e fotografias. **PALAVRAS-CHAVE:** Cidade. Modernização. Transporte urbano.

TOEING THE LINE: DISCIPLINE AND SOCIABILITY IN SÃO LUÍS’ URBAN TRANSPORTATION DURING THE “FIRST REPUBLIC”

ABSTRACT: This paper aims to analyze the project of modernization of the city of São Luís in the First Republic from the insertion of electric streetcars in the urban

transport system as symbols of progress and modernity conditioning the population disciplining codes and creating new sociabilities. This modernization project idealized the reorganization of the city's physical space in order to make it healthier and more salubrious, in addition to improving public facilities such as transportation, public lighting, and water and sewage systems. This European model also proposed to "civilize" and "discipline" the bodies that passed through the city. Streetcar passengers were subjected to a series of rules of conduct so that they could "walk the line" and appear civilized in this new modern city. The introduction of electric streetcars in São Luís in the 1920s brought significant changes in behavior and in the way Ludovicense people related to the city and to others, building new sociabilities. For this study, we consulted official reports of the State of Maranhão, literary chronicles, newspapers, magazines and photographs.

KEYWORDS: City. Modernization. Urban transportation.

O serviço de bondes elétricos assim como os demais "melhoramentos" pelos quais São Luís havia passado na virada do século justificava-se pelo fato de que o "progresso" deveria atingir a todos, pois não era possível construir uma imagem de "cidade civilizada", enquanto grande parte da população continuava com "maneiras provincianas". O "mau" comportamento dos segmentos mais pobres no espaço público negava este ideal de progresso. E a cidade era por excelência esse espaço do contraste, onde imperava ao mesmo tempo o fausto e a miséria, a beleza e o indecoroso, a generosidade e o ludíbrio, as virtudes e os vícios. A cidade era o espaço das diferenças, onde habitam os antagônicos, e no que se refere ao social, as cidades modernas não perderam este poder. Pesavento entende a cidade como "o teatro de realizações das diferenças sociais", e o espaço urbano manifesta "não apenas a diferenças de classe e ocupação, mas todo um *ethos*, uma sociabilidade e uma carga de valores que vêm associados àquelas diferenças básicas e originárias, comprovando o quadro de contrastes da cidade." (PESAVENTO, 1999, p. 62)

As classes subalternas além de ser bastante prejudicadas com a precariedade dos serviços públicos, ainda eram vistas como responsáveis pela situação de "atraso" em que se encontravam tais serviços. As intervenções urbanas produzidas para modernizar o espaço da cidade se articulavam com a ordem social, uma vez que o primeiro segmento deu as diretrizes para a elaboração dos "elementos constituintes da ordem urbana e da disciplina social". Era preciso disciplinar as classes populares. Não se podia remodelar o espaço urbano sem que houvesse uma correção dos modos de comportamento. Pechman afirma que

a presença das multidões nas ruas das grandes cidades, a provocação à ordem e a ameaça latente de revolta se constituem num grande desafio à redefinição de uma ordem pública. E a ordem pública passa a ser percebida a partir da necessidade de reordenação do espaço público. (1994, p. 31)

No caso do transporte coletivo, as brigas e os bate-bocas diários que ocorriam dentro dos veículos, além de outros inconvenientes promovidos por estes setores sociais feriam a imagem de “sociedade civilizada”. Assim, as autoridades viram a necessidade de elaborar um conjunto de normas para disciplinar o comportamento dos usuários, a fim de conduzi-los “à boa marcha e regularidade dos serviços de bonde” (Tração Elétrica, In: Pacotilha, 01 de dezembro de 1924, p. 1).

Foi com este intuito que se originou, baseado no artigo 13 do Decreto de 879 de 14 de setembro de 1924, um conjunto de “instruções” que regulavam os modos dos usuários deste coletivo, denotando uma característica das cidades modernas que ao tratar de questões urbanas se preocupavam em “pôr em exercício os serviços de vigilância e segurança pública” (PESAVENTO, 1999, p. 83). Uma de suas primeiras cláusulas se referia ao modo como deveriam estar trajados os usuários dos bondes elétricos. Portanto, assim determinava o artigo 2: “Os passageiros sem paletó ou colarinho, porém bem vestidos em tudo mais só podem viajar nos reboques e na plataforma posterior dos outros carros.” (Tração Elétrica, In: Pacotilha, 01 de dezembro de 1924, p. 1). Ponte verificou que em Fortaleza, capital do Ceará, assim como em outras cidades brasileiras, este tipo de determinação por parte do poder público também vigorou. Segundo este autor, na capital cearense

[...] exigia-se que os passageiros estivessem vestidos com decência: paletó, colarinho e sapatos. Segundo depoimentos de pessoas que viveram na Cidade a partir desse século, grande parte da população, excetuando os muitos pobres, usava cotidianamente paletó (alguns de casimira inglesa ou linho ou muitos de tecido mais rústico), o que é verificável através das fotografias da época. (PONTE, 1993, p. 33)

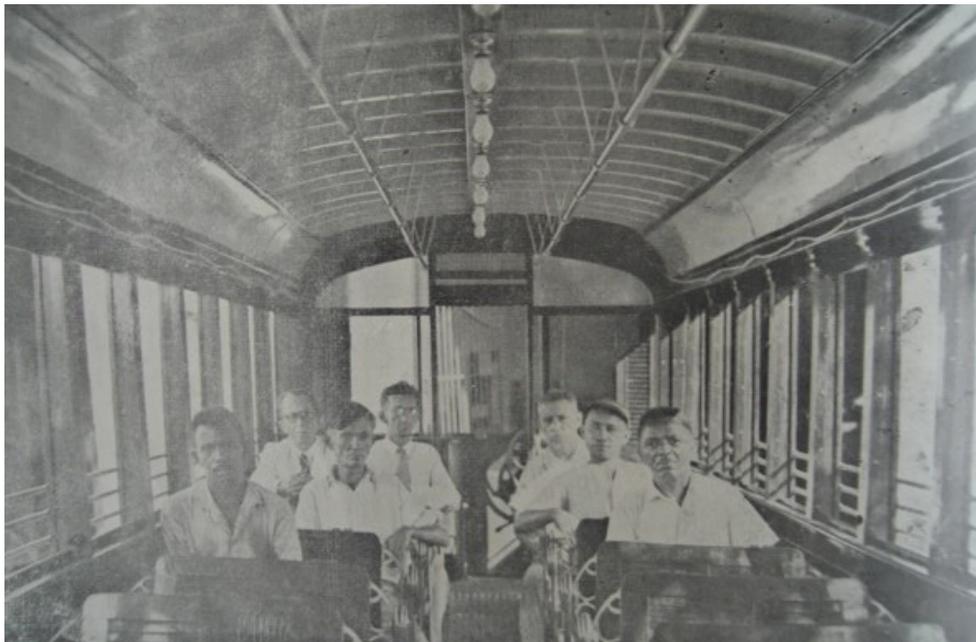
Assim, ao mesmo tempo em que os bondes foram implantados com o objetivo de oferecer transporte cômodo e barato a “todos”, as autoridades promulgavam leis que restringiam a utilização deste serviço às camadas populares, pois estabelecer que a entrada nos bondes fosse permitida somente aos que estivessem “bem” vestidos, deixava uma grande parte da sociedade de fora, pois muitos eram os trabalhadores que residiam longe de seus locais de trabalho e precisavam dos bondes para se locomover diariamente.

Os operários que iam para as fábricas, os vendedores que trabalhavam no mercado, e pessoas com outros tipos de ocupação, dificilmente tinham trajas adequados ao modelo afixado pelo código. Os paletós, os colarinhos e as peças finas exigidas para adentrar nos bondes não combinavam com os uniformes e vestimentas usadas na labuta pela maioria da população ludovicense², e muito menos com o clima quente

² Ludovicense: expressão empregada para denominar as pessoas nascidas em São Luís - MA.

da Ilha³, além de não se ajustarem à realidade econômica dessa população. E ainda, de acordo com esta cláusula, mesmo aqueles passageiros que estivessem “bem vestidos”, porém “sem paletó ou colarinho” só lhes era permitido viajar nas partes posteriores dos veículos. Portanto, ainda que alguns indivíduos das camadas populares chegassem a usar roupas “decentes” para usufruírem deste serviço, a discriminação era preservada nessa hierarquização dos espaços, pois seus lugares nos bondes, assim como no corpo social, já haviam sido determinados – a retaguarda dos coletivos.

Imagem 01: Passageiros no interior de um bonde.



Fonte: Miécio Jorge. Álbum do Maranhão, 1950.

Machado de Assis, ao criticar o comportamento do dito homem moderno da cidade carioca e sua preocupação com a aparência ao circular pela cidade, expressa que na sociedade carioca do início do século “[...] os vestidos e os brilhantes saem a passeio. A graça não fica em casa, nem a elegância, nem a beleza; todos esses bens do céu e da terra amam o ar livre.” (ASSIS, 1994, p. 123.). O homem moderno não se escondia, mostrava-se, saía às ruas. Era um homem praticante da cidade, que flanava por ela. E, ao adentrar ao espaço público, a aparência era sobremodo valorizada, uma vez que “a idéia que o homem tem do belo imprime-se em todo o seu vestuário, torna sua roupa franzida ou rígida, arredonda ou alinha seu gesto e inclusive impregna sutilmente, com o passar

³ A Ilha de *Upaon-Açu*, denominação dada pelos índios tupinambás que significa *Ilha Grande*, onde estão, atualmente localizados os municípios de São Luís (capital do Estado), São José de Ribamar, Paço do Lumiar e Raposa. No senso comum, é também conhecida como Ilha de São Luís, fazendo referência à capital.

do tempo, os traços de seu rosto” (BAUDELAIRE, 1996, p. 9). Portanto, as roupas eram muito mais que o ato de cobrir-se, de vestir-se, era a indicação da própria personalidade e da posição que se ocupava na sociedade ou que gostaria de ocupar; era uma forma, muitas das vezes, de mascarar aquilo que se entendia por feio, por desagradável. Neste sentido, com as vestes, “o homem acaba por se assemelhar àquilo que gostaria de ser” (BAUDELAIRE, 1996, p. 9).

Machado de Assis, em uma de suas crônicas intitulada “Instruções” ironizava as regras de conduta estabelecidas pelo poder público para os passageiros de bondes elétricos do Rio de Janeiro. Ao introduzir o regulamento, o cronista fluminense destaca que “o desenvolvimento que tem tido entre nós este meio de locomoção, essencialmente democrático, exige que ele não seja deixado ao puro capricho dos passageiros” (ASSIS, 2013, p. 51). Assim, como acontecera na capital da República brasileira, na cidade de São Luís e nas demais cidades que adotaram os bondes elétricos nos seus sistemas de transporte urbano, o progresso acabava por esbarrar no arcaísmo estrutural da sociedade que desejava ser moderna. Verifica-se que foi uma prática comum nas cidades brasileiras a adoção de regulamento de condutas para este tipo de usuário dos serviços públicos, o que demonstra a fragilidade desse modelo de modernização adotado pelo Brasil nos moldes europeus.

O regulamento se pronunciava até mesmo sobre o ato de cuspir nos carros, por não ser apenas uma questão de civilidade, mas principalmente por uma questão de saúde pública. Num momento em que a cidade redobrava sua atenção receosa com os surtos epidêmicos⁴, que ameaçavam os ares ludovicenses e se constituíam como risco permanente para aqueles que habitavam este espaço urbano, um ato desse tipo deixava temerosos aqueles que pretendiam tornar a cidade um lugar salubre.

Ao estudar a saúde pública de São Luís na Primeira República, Almeida afirma que as condições sanitárias deixavam muito a desejar e acarretavam sérios problemas, principalmente para a parcela menos favorecida, que em sua maioria vivia em condições miseráveis. E mais do que isso, além de ser a mais prejudicada com a precariedade dos serviços da saúde pública, essa parcela era vista não como vítima, mas como responsável pela propagação de doenças (2004, p. 240). Assim, sob o pretexto da saúde pública, os menos favorecidos eram empurrados para os lugares mais afastados, o que criava em torno deles uma espécie de cordão de isolamento, enquanto representação acerca das classes populares, entendidas como “construções humanas sobre o real”, naturalizando o social (JOVCHELOVITCH, 2000, p. 64). Mais especificamente sobre

⁴ Dentre os surtos epidêmicos, destaca-se o da peste bubônica que atingiu a cidade de São Luís nos anos de 1903 e 1904.

eles é que pairava a preocupação do regulamento ao estabelecer que era “estritamente proibido cuspir nos carros”, estando inclusive sujeitos a serem retirados dos veículos aqueles que fossem reincidentes.

A preocupação com a salubridade dos espaços públicos não era exclusividade de São Luís. O Brasil como um todo havia enfrentado inúmeras crises epidêmicas desde a segunda metade do século XIX, principalmente, a cidade do Rio de Janeiro, como destaca Chalhoub ao afirmar que, na capital republicana, a epidemia de febre amarela chegou até mesmo a causar transtornos às atividades comerciais do país e às propostas de implementação de políticas imigrantistas (CHALHOUB, 1996, p. 61-62). Deste modo, o regulamento dos passageiros de bondes elétricos de que Machado de Assis falava em sua crônica não deixou de conter nos seus setenta artigos, um que fosse concernente à preocupação com a saúde pública. Logo no primeiro artigo havia: “Dos encatarrados – Os encatarrados podem entrar nos bondes, com a condição de não tossirem mais de três vezes dentro de uma hora, e no caso de pigarro, quatro.” (ASSIS, 2013, p. 51.)

Apesar de o passageiro ser o alvo principal do regulamento, ele se referia também ao comportamento dos condutores. Aos usuários cabia auxiliar a administração dos empregados e, se alguma coisa irregular fosse encontrada na operação deste serviço, os reclamantes poderiam dirigir-se por escrito à administração. Assim como os passageiros, os condutores dos bondes eram pertencentes aos grupos de menos *status* na sociedade, logo era mais uma forma de controlar a conduta desses grupos. No entanto, nenhuma das dez instruções se referia à empresa que gerenciava o serviço. A falta de cobrança por parte do Estado tornava a *Ulen* dona da situação, pois ela não podia ser cobrada por terceiros.

Como foi visto, anteriormente, foram afixados horários em que os bondes elétricos deviam fazer suas viagens. Essa tabela de horários estabelecidos favoreceu o surgimento de relações das mais diversas entre aqueles que se utilizavam dos bondes nos mesmos horários. Os estreitamentos de laços de amizades, os namoricos e os flertes, as brigas e os confrontos entre os inimigos. Dentro dos bondes sucedia tudo isso.

O interior de um bonde era bastante propício para o início dos flertes. Um espaço em que os corpos se aproximavam e o toque era mais suscetível de acontecer se tornava um local perfeito para o surgimento de amores. Assim, entre uma viagem e outra, muitos namoros foram pegando carona nos bondes elétricos que corriam lentos pelas ruas de São Luís. E não se tratava apenas dos iniciantes, aqueles que já eram enamorados também usufruíam deste veículo, principalmente, para fazerem passeios românticos nos fins das tardes quentes. O bonde que fazia linha para a Estrada de Ferro era um

dos preferidos, pois seu roteiro passava pela Avenida Beira-Mar, o que dava direito ao passageiro de apreciar uma bela visão do pôr-do-sol na Baía de São Marcos⁵. Mas, sem dúvida, o bonde mais utilizado pelos amantes era o que fazia linha para a Praça Gonçalves Dias, um dos principais cartões postais da cidade de São Luís, que unia em uma única paisagem o frescor da arborização das palmeiras que dançavam ao sabor do vento, a visão do sagrado com a presença da Igreja de Nossa Senhora dos Remédios e uma vista panorâmica do pôr-do-sol no elevado do largo. Este roteiro, tão procurado pelos namorados, ficou conhecido como o bonde romântico, pois era o “preferido dos casais de namorados que procuravam a beleza e tranquilidade do Largo dos Remédios” (Revista Leia Hoje, set/out de 1991, p. 28).

Imagem 02: Praça Gonçalves Dias.



Fontes: Coleções São Luís: Memorabilia de antigos e raros cartões postais; http://biblioteca.ibge.gov.br/colecao_digital_fotografias.php?this_pag=48&palavra_chave=.

⁵ A Ilha de São Luís, localizada no litoral setentrional brasileiro, onde está localizada a cidade de São Luís que se limita ao norte com o Oceano Atlântico, a oeste com a Baía de São Marcos, a leste com as Baias de São José de Ribamar e do Arraial e ao sul com o Estreito dos Mosquitos. Assim, a parte mais antiga da cidade encontra-se nessa área da Baía de São Marcos e, por extensão, a região central onde se concentrava a população e também os serviços.

Imagem 03: Praça Gonçalves Dias.



Fonte: Coleções São Luís: Memorabilia de antigos e raros cartões postais.

As viagens dessa região central até os bairros chegavam a durar um pouco mais de uma hora. Assim, um passageiro que saísse da Estação Central até o bairro do Anil, por exemplo, gastaria esse tempo pra chegar ao seu destino. Era tempo suficiente para construir vínculos com quem viajava no banco ao lado. As viagens longas e lentas neste fluxo entre o centro da cidade e os bairros distantes, na maioria das vezes com os veículos lotados de passageiros, faziam florescer as conversas, as leituras de jornais, livros e revistas, suscitavam nos corações dos mais românticos os namoros, e momentos de amizade, fraternidade e até mesmo de desafeição, ali eram compartilhados.

É inegável que muito disso já existia desde os bondes de tração animal. Contudo, com a regularização dos horários e com a inserção de maior número de usuários, o transporte por tração elétrica acabou por incentivar muito mais as sociabilidades do que os seus antecessores.

Ler um jornal, um folhetim, ou folhear uma revista ou um livreto era a forma que muitos passageiros encontravam de tornar o percurso nos bondes elétricos mais curtos e mais interessantes. A leitura podia acontecer de forma individual quando não se tinha um conhecido dentro do bonde, ou de forma coletiva quando muitas vezes, as discussões sobre as diversas notícias do campo da política, da ciência, das artes tomavam força entre os passageiros que partilhavam as folhas de um mesmo jornal, folhetim ou similar.

O ato de ler nos bondes deixava a viagem mais prazerosa, sem dúvida, pois se conseguia preencher um tempo considerado ocioso. Em um jornal de São Luís, encontrei uma espécie de glossário com título “Leitura para o Bond” com chistes que, possivelmente, foram escritos para distrair um ou outro passageiro que estivesse a bordo de um veículo desse tipo. Na nota pública em 1904 por *A Pacotilha*, está escrito:

Leitura para o bond

Definições

Juízo – harmonia entre a lavoura individual e as asneiras geraes.
Juntas – partes do corpo que estão separadas.
Serapião – homem que terá de rodar mais cedo ou mais tarde, sem puxarem a fieira.
Agapito – letra, que ligada a um vicio fórma um homem como outro qualquer.
Amizade – coincidência de interesses.
Papa – entidade que no augmentativo mette medo às crianças no diminutivo sustenta-as e no natural faz santos.
Distracção – philosophia da conveniencia.
Hermeneutica – borracha applicada ao governo dos povos.
Céu – mundo visto de pernas para o ar.
Inferno – ajustes das contas universaes.
Orçamento – banquete onde todos comem e ninguém fica satisfeito.
Advogado – herdeiro das brigas alheias.
Casamento – suicidio longo.
Musica – crime premeditado.
Aposentadoria – capacidade para ganhar sem trabalhar.
Tapete – victima de quanta discussão aparece.
Peito – parte do corpo que anda aborrecida com o numero dez.
Bengala – manual de educação em alguns casos.
Beijo – unico estalo que não assusta.
Pobreza – fim de mês que nunca termina.
Foz – começo de um fim de um rio.
Lyrismo – recurso de mulher feia.
Molestia de nervos – falta de costura e de pancadas (*A Pacotilha*, 14 de fevereiro de 1904).

Machado de Assis em uma de suas crônicas fala deste hábito que também era percebido nos bondes elétricos que percorriam as ruas cariocas. Em sua narrativa é retratada uma dessas ocasiões em que um passageiro esquece um jornal de Londres dentro de um bonde elétrico: “ – No meio da tanta aflição, vale-nos a leitura, principalmente de folhas inglesas e americanas, quando algum passageiro as esquece no *bond*. Um deles esqueceu anteontem um número do *Truth*. Conhece o *Truth*?” (ASSIS, 1994, p. 176.)

A produção de uma escrita com a apropriação de léxicos dos novos objetos técnicos foi bastante comum entre os literatos da virada do século XIX para o século XX. A inserção de vários objetos técnicos, tais como cinematógrafos, fonógrafos, kodaks e ornatos, máquinas de escrever e outros acabavam por influenciar a escrita e a produção literária dos cronistas, dos poetas, dos jornalistas. Segundo Sússekind, neste momento

a disseminação desses objetos técnicos “pareceu constituir um horizonte técnico com o qual se defrontavam necessariamente os produtores literários brasileiros do período, então de modo hesitante.” (1987, p. 24.) Portanto, os literatos não podiam ser, e não foram indiferentes ao advento de novos recursos técnicos, e apropriaram-se desses novos mecanismos seja no ato de passar as ideias para o papel com a utilização de uma máquina de escrever, seja colocando a técnica como personagem em suas obras, ou até mesmo modificando a técnica literária através da adoção dos novos recursos técnicos.

Assim que os bondes elétricos passaram a percorrer as cidades houve um grande surgimento de novas expressões que se tornaram bastante populares. Dentre os ditos populares mais conhecidos temos: “comprar bonde”, que significa fazer um mal negócio; “pegar o bonde andando”, diz-se de alguém que chega atrasado ou entra numa conversa já iniciada sem saber o que se disse até então; “tomar o bonde errado” era expressão para designar quando se enganava quanto ao resultado de um negócio que se julgava ter êxito; “andar na linha” ou “andar nos trilhos”, falava-se de alguém que era íntegro e correto, principalmente, nos negócios; “cara de bonde” designava uma pessoa em quem não se pode confiar, traidor; “tocar o bonde para frente” era usado para expressar a perseverança após uma fase difícil, um momento de crise; “bigu” era a viagem clandestina nos bondes ou carona; “morcegar” ato de subir ou descer de um bonde em movimento e outros.

Inúmeras expressões surgiram dentro e fora dos bondes, ditos inspirados no cotidiano dos usuários deste tipo de veículos. Expressões que indicam quanto os bondes influenciaram nas sociabilidades daqueles que pertenciam à cidade. Não se pode negar que os *tramways* aguçaram a criatividade dos populares que não economizaram em criar léxicos e adágios que traduziam a presença e importância deles na vida dos cidadãos. Vale ressaltar que muitas dessas expressões ainda hoje são utilizadas, algumas com o mesmo sentido, outras com alteração ou adaptações nos significados.

Portanto, os bondes elétricos se constituíram elementos importantes na formulação de novas sociabilidades dentro do espaço urbano, uma vez que faziam parte do cotidiano da cidade, transportando os ludovicenses de casa para o trabalho, para a igreja, para o teatro, para o cinema, para a escola. Os *tramways* aproximavam não só as distâncias entre o centro e um bairro distante, mas também entre os próprios moradores da cidade, que tinham neste veículo a possibilidade de se conhecerem e firmarem laços de amizade, que envolviam até mesmo os “mortoneiros ou condutores [...] que eram bem tratados pelos passageiros, muitos dos quais se tornaram velhos amigos” (Revista Leia Hoje, set/out de 1991, p.28.). Ponte sintetiza bem o que os elétricos imprimiram no comportamento do homem cidadão. Para este autor, “os bondes significavam um novo

e importante espaço de sociabilidade; em livros, jornais e revistas não é raro encontrar referências a conversas e acontecimentos advindos de seus bancos. Foram, assim como as ferrovias, objetivados como signo de modernidade.” (PONTE, 1993, p. 33)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Maria da Conceição Pinheiro de. Saúde Pública e Pobreza: São Luis na Primeira República. In: COSTA, Wagner Cabral da (Org.), *História do Maranhão: Novos Estudos*. São Luis: Edufma, 2004.

ASSIS, Machado de. *Obras completas de Machado de Assis: A Semana (1892-1894)*. Vol. 1. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994.

ASSIS, Machado de, 1839-1908. *Crônicas escolhidas*; organização, introdução e notas John Gledson. – 1ª ed. – São Paulo: Companhia das Letras, 2013.

CHALHOUB, Sidney. *Cidade Febril: Cortiços e Epidemias na Corte Imperial*. São Paulo: Companhia das Letras: 1996.

BAUDELAIRE, Charles. *Sobre a Modernidade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996. – (Coleção Leitura).

JORGE, Miécio. *Álbum do Maranhão 1950*. [São Luís]: [Imprensa Oficial do Maranhão], 1950.

JOVCHELOVITCH, Sandro. Vivendo a vida com os outros: intersubjetividade, espaço público e representações sociais. In: GUARESCH, Pedrinho e JOVCHELOVITCH, Sandro (Orgs.) *Textos em representações sociais*. Petrópolis: Vozes, 2000, p. 64.

PECHMAN, Robert Moses. Os excluídos da rua: ordem urbana e cultura popular. In:

BRESCIANI, Stella (Org). *Imagens da Cidade/ Séculos XIX e XX*. São Paulo: Marco Zero: 1994.

PESAVENTO, Sandra J. *O Imaginário da Cidade: visões literárias do urbano*. Porto Alegre: Editora da UFRG, 1999.

PONTE, S. R. *Fortaleza Belle Époque: reformas urbanas e controle social (1860-1930)*. Fortaleza: Fundação Demócrito Rocha/Multigral, 1993.

SÜSSEKIND, Flora. *Cinematógrafo de letras: literatura, técnica e modernização no Brasil*. São Paulo: Cia. das Letras, 1987.

SOBRE OS ORGANIZADORES

SILVIA INÉS DEL VALLE NAVARRO: Profesora y Licenciada en Física, Doctora en Ciencias Física. Directora del Departamento de Física de la Facultad de Ciencias Exactas y Naturales de la Universidad Nacional de Catamarca, Argentina. Editora de la Revista Electrónica “Aportes Científicos en PHYMATH” – Facultad de Ciencias Exacta y Naturales. Profesora Titular Concursada, a cargo de las asignaturas Métodos Matemáticos perteneciente a las carreras de Física, y Física Biológica perteneciente a las carreras de Ciencias Biológicas. Docente Investigadora en Física Aplicada, Biofísica, Socioepistemología y Educación, dirigiendo Proyectos de Investigación de la Secretaría de Ciencia y Tecnología de la Universidad Nacional de Catamarca con publicaciones científicas dentro del área multidisciplinaria relacionado a fenómenos físicos-biológicos cuyos resultados son analizados a través del desarrollo de Modelos Matemáticos con sus simulaciones dentro de la Dinámica de Sistemas. Participación en disímiles eventos científicos donde se presentan los resultados de las investigaciones. Autora del libro “Agrotóxicos y Aprendizaje: Análisis de los resultados del proceso de aprendizaje mediante un modelo matemático” (2012), España: Editorial Académica Española. Coautora del libro “Ecuaciones en Diferencias con aplicaciones a Modelos en Dinámica de Sistemas” (2005), Catamarca-Argentina: Editorial Sarquís. Organizadora de Ciências Humanas: Estudos para uma Visão Holística da Sociedade (Volumenes I, II, III) (2021). Miembro de la Comisión Directiva de la Asociación de Profesores de Física de la Argentina (A.P.F.A.) y Secretaria Provincial de dicha Asociación.

GUSTAVO ADOLFO JUAREZ: Profesor y Licenciado en Matemática, Candidato a Doctor en Ciencias Humanas. Profesor Titular Concursado, desempeñándome en las asignaturas Matemática Aplicada y Modelos Matemáticos perteneciente a las carreras de Matemática. Docente Investigador en Matemática Aplicada, Biomatemática, Modelado Matemático, Etnomatemática y Educación, dirigiendo Proyectos de Investigación de la Secretaría de Ciencia y Tecnología de la Universidad Nacional de Catamarca con publicaciones científicas dentro del área Multidisciplinaria relacionado a Educación Matemática desde la Socioepistemología cuyos resultados son analizados a través del desarrollo de Modelos Matemáticos con sus simulaciones dentro de la Dinámica de Sistemas y de la Matemática Discreta. Autor del libro “Ecuaciones en Diferencias con aplicaciones a Modelos en Dinámica de Sistemas” (2005), Catamarca-Argentina: Editorial Sarquís. Coautor del libro “Agrotóxicos y Aprendizaje: Análisis de los resultados del proceso de aprendizaje mediante un modelo matemático” (2012), España: Editorial Académica Española. Desarrollo de Software libre de Ecuaciones en Diferencias, que

permite analizar y validar los distintos Modelos Matemáticos referentes a problemas planteados de índole multidisciplinarios. Organizador de Ciências Humanas: Estudos para uma Visão Holística da Sociedade (Volumenes I, II, III) (2021). Ex Secretario Provincial de la Unión Matemática Argentina (U.M.A) y se participa en diversos eventos científicos exponiendo los resultados obtenidos en las investigaciones.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acusmática 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22
Adolescência 37, 46, 78, 87
Agenda de derechos 263, 264, 272, 281
Alimentación 76, 80, 81, 83, 84, 94, 95, 126, 127, 131, 139, 140, 173
Análisis de textos 157, 159, 161, 163, 164
Aprendizaje híbrido 157, 163
Autobiografía 141

B

Boundaries of grave 47, 49, 50, 55

C

Capital social familiar 97, 108, 110
Características do trabalho 228, 229, 231, 234, 237, 242
Cartografía histórica 250, 251, 252, 260
Cidade 4, 9, 69, 70, 76, 179, , 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 188, 189
Circulação pulmonar 65, 66, 68, 70, 71, 72
Circulação sistémica 66, 70
Claudius Galenus 65, 66, 69
Comprensión lectora 157, 158
Conciencia 39, 44, 86, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 175, 191, 200, 201, 203
Condição humana 190, 191, 192, 193, 195, 203
Congressos 163, 164, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 255, 257
Continuous research 23
Cosa en sí 146, 147, 148, 150, 151, 153, 154, 155
Criação de valor transgeracional 97, 99, 106, 111, 116, 118
Criminologia 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 213, 214, 215

D

Desarrollo cognitivo y cuestionario 126, 128, 129
Desenho do Trabalho 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243

Design 1, 2, 3, 4, 5, 8, 9, 12, 13, 14, 15, 227, 228, 229, 231, 232, 233, 234, 237, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249

Didáctica 37, 165, 166, 167, 168, 170, 171, 172, 173, 175, 176, 177, 178, 273

Dieta blanda 126, 140

Dimensão emocional 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45

E

Educação 10, 13, 15, 117, 141, 144, 187, 227, 235, 242

Educación ambiental 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 174, 175, 176, 177, 178

Ejercicios físicos 76, 91, 95

Emotions 23, 27, 28, 32, 33, 35, 37, 46

Empresa familiar 97, 98, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 122, 124

Esperanza 79, 162, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 203, 204, 217, 270, 271, 272, 280

Estrategias 39, 103, 106, 112, 158, 165, 167, 168, 169, 170, 172, 173, 175, 211, 216, 218, 225, 234, 237, 238, 239

Estudiantes de Psicología 157, 164

Evangélicos 263, 264, 266, 269, 271, 272, 273, 276, 279, 281, 282

Exemplo 6, 9, 12, 71, 117, 141, 186, 228, 229, 231, 234, 235, 236, 238, 242

F

Família empresária 97, 98, 99, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 116, 117, 118, 119, 124

Fenomenología 146, 149, 153, 156

Festivales musicales 16, 19

Formación 23, 24, 35, 89, 94, 158, 164, 167, 173, 175, 177, 190, 191, 192, 194, 195, 196, 197, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 206, 210, 212, 252

Formación y dispositivo de formación 191

Funciones cognitivas 126, 127, 128, 129, 137, 138, 139

Funeral rites 47, 49, 50, 56, 62, 64

G

Georreferenciación 250, 251, 253, 254, 261

H

Humanism 23, 26

I

Idealismo 146, 147, 148, 149
Interacción 16, 19, 43, 78, 224
Interacción social 16

J

Jesuítas 141, 142, 144

L

Lonchera escolar 76, 83

M

Mancha urbana 250, 258, 259, 260, 261
Masticación 126, 127, 128, 129, 137, 138, 139, 140
Methods of constructing dolmens 47, 52
Metodologías 12, 65, 165, 166, 167, 168, 219, 267
Missão 77, 141
Modernização 179, 183, 189

N

North Korea 47, 48, 49, 50, 53, 54, 56, 57, 58, 60, 61, 62

O

Obesidad infantil 76, 79, 82, 96

P

Partition of a grave pit 47, 57
Política 9, 13, 98, 122, 168, 186, 196, 205, 208, 210, 214, 263, 264, 265, 266, 267, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282
Procesos metodológicos 216
Projeto de Trabalho 228, 229, 231, 233, 234, 237, 239
Prospección arqueológica 216, 218, 222, 223, 224, 225, 226

R

Religión 263, 264, 265, 267, 270, 274, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282
Revisão bibliográfica 1, 227

S

Secundaria 37, 38, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 166, 177, 219, 260

Sensibilidade 146, 147, 149

Sistema circulatório 65, 66, 67, 75

Sistema de Informação Geográfica 216, 217, 218, 222, 251, 253

Sociedades científicas 205

Sonido 16, 18, 19, 20, 21

Sustentabilidade 1, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 12, 13, 14, 15, 97, 98, 99, 109

T

Teacher training 23, 28, 29, 30, 31

Tecnologia 5, 16, 17, 18, 19, 35, 96, 99, 164, 170, 171, 177, 219, 223, 227, 232, 234, 235, 236, 237, 242, 283

Tejido urbano 250, 252, 253, 261

Toma de decisiones 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 164, 170

Transporte urbano 179, 183

W

William Harvey 65, 66, 72, 75

Work Design 227, 228, 231, 237, 241, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249